



PACIFICUS
I Jornada de Intrafisiologia

Cristina Ribeiro e Caio Polizel*

*Cristina Ribeiro

Fisioterapeuta, Especialista em Gerontologia. Participante do Grinvex de 2000 a 2002. Colaboradora, pesquisadora e docente da ARACÊ.
crisrsilva@hotmail.com

*Caio Polizel

Administrador. Especialista em Gestão de Recursos Humanos. Colaborador, pesquisador e docente da ARACÊ. caiopol@hotmail.com

Palavras-chave

Assistência
Dupla evolutiva
Exemplarismo
Inversão existencial
Proéxis

Key-words

Assistance
Existential Program
Personal example
Existential Inversion
Evolutionary Duo

Palabras-clave

Asistencia
Pareja Evolutiva
Ejemplarismo
Inversión Existencial
Programación Existencial

Assumindo a Inversão Existencial na Dupla Evolutiva

Undertaking Existential Inversion at the
Evolutionary duo level

Comprometerse a la Inversión Existencial en la
Pareja Evolutiva

Resumo:

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a relação entre as técnicas da Inversão Existencial e da Dupla Evolutiva, aplicadas pelos autores. A partir das suas vivências, eles puderam compreender que para a conscin se considerar inversora ela tem que de fato fazer recins (reciclagens intraconscienciais), o que, para o aplicador da técnica, envolve atuar no contrafluxo e desapegar-se de posturas e valores impostos pela socin. Constatou-se que a aplicação da Técnica da Invéxis realizada por duas conscins, homem e mulher, com a proposta da Técnica da Dupla Evolutiva, possibilita dinamização da proéxis e melhoria na *performance* assistencial multidimensional.

Abstract:

This paper presents some reflections about the relationship between the Existential Inversion techniques and those of the Evolutionary Duo, lived by the authors. They could infer, from their personal experience that for the intraphysical consciousness to consider him or herself an inverter, he or she has to really be making intraconscientual recyclings, what, for the technique applier, includes countering the flow, as well as detaching him or herself from postures and values imposed by intraphysical society. It has been verified that the application of the Existential Inversion technique by two intraphysical consciousnesses, man and woman, together with the Evolutionary Duo technique, dynamizes Existential Program and improves multidimensional assistential performance.

Resumen:

Este artículo presenta algunas reflexiones sobre la relación entre las técnicas de la Inversión Existencial y de la Pareja Evolutiva, aplicadas por los autores. A partir de sus vivencias, han podido comprender que para la concin considerarse inversora ella tiene que de hecho hacer recines (reciclajes intraconscienciales), lo que para quien emplea estas técnicas implica en actuar a contracorriente y despegarse de posturas y valores impuestos por la socin. Se ha constatado que la aplicación de la Técnica de Invéxis realizada por dos concines, hombre y mujer, conjugada con la propuesta de la Técnica de Pareja Evolutiva, dinamiza la proéxis y mejora el desempeño assistencial multidimensional.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é fazer o leitor refletir sobre a seriedade da aplicação de duas técnicas da Conscienciologia, Técnica da Invéxis e a Técnica da Dupla Evolutiva, pois através das vivências dos autores foi possível verificar os ganhos evolutivos que obtiveram.

Metodologia. Experiência vivida pelos autores.

Hipótese. A prática da recin (reciclagem intraconsciencial), com mudança de postura e inversão do fluxo pensênico

corroborar e apoiar a Técnica da Inversão Existencial, dinamizadora da execução da programação existencial individual e grupal.

Síntese. Há um megapensamento trivocabular adequado para retratar o matêmpensamento geral do assunto: Desapego-Recin-Assistência.

Reflexão. Neste artigo, o leitor poderá sentir-se predisposto a refletir sobre reciclagem intraconsciencial e sua capacidade assistencial.

Definição. A *Inversão Existencial* é uma técnica da Conscienciologia em que a consciência, ainda jovem, descomprometida com interesses humanos irreversíveis, resolve dinamizar o cumprimento de sua proéxis, fazendo as recins necessárias, aumentando assim sua capacidade assistencial.

Contrafluxo. Para isso, a consciência deverá atuar no contrafluxo, abrindo mão de posturas e desapegar-se dos valores impostos pela sociedade.

Sinonímia: 1. Abrir mão; desapegar-se. 2. Mudança de posturas; recin. 3. Disponibilidade. 4. "Queima de etapas auto-evolutivas"; priorização. 5. Antidoutrinação; tarefas.

Antonímia: 1. Apego. 2. Comprometimento irreversível. 3. Manutenção de posturas, "nadar conforme a maré". 4. Existência convencional.

Definição. A *Dupla Evolutiva* é uma técnica da Conscienciologia que consiste na reunião de duas consciências intrafísicas, homem e mulher, com um mesmo propósito, que juntas buscam a dinamização da evolução através das reciclagens intraconscienciais, objetivando a potencialização da assistência.

Sinonímia: 1. Ponte para a grupalidade; convivialidade sadia; convívio afetivo. 2. Sexualidade madura; cosmoética dupla; primênio do amor; família da modernidade.

Antonímia: 1. Dupla involutiva. 2. Anticosmoética dupla; convivialidade patológica. Coloquialismos: alma gêmea, "cara metade", "metade da laranja", "tampa da panela".

ASSUMINDO A INVERSÃO EXISTENCIAL

Escolha. Apesar de um relacionamento de 10 anos, os autores não moravam na mesma casa. Sempre que questionados se constituíam uma dupla evolutiva, esta resposta não vinha de imediato, pois intimamente havia ainda uma escolha a ser feita por parte dos dois. Foi nesse contexto que vivenciaram uma crise, que fez com que refletissem a respeito da situação em que se encontravam: ou assumiam a proposta de construção de dupla evolutiva ou terminavam o relacionamento. Optaram pela primeira alternativa.

Base física. Do momento da decisão até a estruturação da base física, levaram menos de 30 dias. Fizeram a escolha no início de novembro de 2003 e mudaram-se em 6 de dezembro. Relevante destacar o apoio da equipe extrafísica, pela aceleração e serenidade do processo, além do apoio dos familiares.

Priorização. O fato de os autores iniciarem a utilização da técnica da Dupla Evolutiva fortaleceu o potencial assistencial e conseguiram priorizar mais a colaboração nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) em que estavam atuando.

Foco. Na época, colaboravam em ICs diferentes e, aos poucos, foram percebendo o quanto isso, de certa forma, os afastava. O matêmpensamento das ICs eram diferentes, portanto, o foco do trabalho também, além dos calendários, onde raramente coincidiam as atividades. Esta condição fez com que eles, algumas vezes, tivessem de optar em fazer algo na IC ou aproveitar o tempo com o parceiro.

Exemplarismo. Sabiam que não podiam cobrar que um fosse para a IC em que o outro estava atuando. Tentaram realmente colaborar em instituições diferentes, mas, na prática, não deu certo. Chegaram à conclusão de que a atuação

de ambos na mesma IC seria o melhor. E isso aconteceu a partir do posicionamento e engajamento de um membro da dupla, o que fez com que o outro também se posicionasse. Dessa forma ressalta-se a importância da assistência através do exemplarismo, ou seja, o posicionamento de um da dupla quanto ao traço a ser modificado, ao trabalho a ser assumido ou a escolha a ser feita, ajudando no posicionamento e no resgate do outro.

Ressalva. Não é objetivo deste artigo defender a atuação de todas as duplas em uma mesma IC, mas, neste caso, o fato de estarem inicialmente em ICs diferentes e posteriormente colaborarem na mesma, fez com que a dupla se fortalecesse.

Comprometimento. Nessa mesma fase, o grupo da IC onde voluntariavam começou a questioná-los quanto a suas proéxis e o fato de estarem realmente invertendo posturas. Com isso, puderam refletir até que ponto estavam em subnível quanto ao comprometimento assistencial assumido.

Lucidez. Nesse mesmo período, ouviram em uma aula de Conscienciologia Aplicada a seguinte frase: “Temos que parar de brincar de fazer assistência”. Essa frase desencadeou nos autores motivação para de fato fazerem a assistência que tinham condições de fazer. Diante disso começaram a pensar o que teriam de fazer para concretizar essas idéias, vindas daquele momento de lucidez, e chegaram à conclusão de que o trabalho assistencial mais prioritário que poderiam desempenhar era no Estado do Espírito Santo, local onde se encontra a sede e o *Campus* da ARACÊ.

Disponibilidade. Passaram-se os dias e, no final de junho de 2004, foram a uma imersão no *Campus* destinada aos colaboradores da ARACÊ. Durante os 3 dias de imersão, os autores perceberam quanto trabalho havia para ser feito, trabalho que poderiam fazer, só precisavam chegar.

Posicionamento. No mês seguinte, estava agendada a 1ª Imersão aberta aos alunos de Conscienciologia Aplicada justamente em um final de semana em que foi marcado evento familiar de grande relevância no contexto grupocármico, onde, convencionalmente, não poderiam deixar de comparecer. Depois de várias reflexões, chegaram à conclusão de que seriam mais úteis e fariam mais assistência participando da imersão do que comparecendo ao evento familiar. Com essa atitude, tiveram de ratificar a escolha frente à priorização do trabalho assistencial e, para a surpresa dos autores, a compreensão familiar foi melhor do que o esperado.

Reflexão. Após o comparecimento à primeira imersão de alunos no *Campus* da ARACÊ, os autores receberam *feedback* da equipe de voluntários de Venda Nova do Imigrante sobre a importância da participação daquela dupla evolutiva no evento, o que fez com que refletissem sobre sua mudança definitiva para o ES. Procuraram trabalho na cidade de Venda Nova do Imigrante, existiam muitas possibilidades, porém nada de concreto. Quando retornaram a São Paulo, parecia não haver mais sentido continuarem vivendo naquela cidade. Começaram a pensar em possibilidades que viabilizassem a mudança, mesmo sem ter algo de concreto. Foi aí que um colega os alertou: “Às vezes, temos que dar o salto no escuro, confiar na equipe extrafísica e ir em frente”. No caso dos autores, que se consideravam inversores, se ficassem em São Paulo apenas pelo trabalho, que era a única coisa que os prendia à cidade, estariam invertendo o quê?

Questionamentos. Antes de fazerem a escolha de mudança para o Espírito Santo, refletiram sobre algumas questões:

1. Onde seriam mais úteis? Em São Paulo ou no Espírito Santo, próximo ao *Campus* da ARACÊ?
2. O que será que só eles poderiam fazer de acordo com suas proéxis individuais e grupais?
3. Com o quê se comprometeram no extrafísico, e não se lembravam?
4. Que trabalho deixaria de ocorrer se não tomassem essa decisão?
5. Como ficariam as consciências que estariam esperando pelo posicionamento deles para que elas também fizessem suas reciclagens?
6. Que tipo de inversores eram? O quê, na realidade, era preciso inverter?
7. Será que ficar na *zona de conforto* gerada pelo trabalho convencional, consumindo grande parte do tempo e tornando-os menos disponíveis para voluntariar na IC, ainda assim, poderiam se considerar inversores?

Conclusão. A conclusão a que chegaram foi que para ser inversor, a consciência deve de fato inverter posturas, fazer a inversão do fluxo pensênico, reciclar atitudes que dificultam o fortalecimento do trabalho assistencial.

Diálogo. Com isso, começaram a aprofundar os auto-enfrentamentos, sentiam que a mudança de cidade envolvia algo de muito sério, um comprometimento com a equipe extrafísica. Ao mesmo tempo, perceberam-se tentando controlar os resultados das escolhas feitas, por insegurança e neofobia que se alternavam na dupla: quando um encontrava-se mais lúcido o outro estava inseguro e vice-versa. O diálogo e o foco assistencial foram fundamentais para a assistência na dupla.

Portal. Intraconsciencialmente tinham a convicção de que precisavam estar no estado do Espírito Santo. Naquele momento, tudo se configurava para a mudança. Era como um portal aberto, favorável: se não fizessem a escolha, sentiam que ele poderia fechar-se.

Certeza íntima. Quando voltaram da 1ª Imersão de alunos e, depois de várias reflexões, decidiram mudar-se para o estado do Espírito Santo, mesmo sem emprego garantido. Todavia, dispunham de reserva financeira para 9 meses.

Mudança. Todo o processo, desde a decisão até a mudança de Estado, durou 25 dias e a adaptação ocorreu aos poucos, tendo sempre o foco na colaboração na IC e na assistência.

Sustentabilidade. Preocupavam-se com emprego, mas sentiam que dar sustentabilidade ao trabalho assistencial até o evento do Congraçamento das ICs de 2004 (sediado pela ARACÊ) era o que tinha de ser feito prioritariamente. Nesse evento, constataram que o esforço realizado já tinha “valido a pena”, cancelando a escolha.

Aceleração. Percebeu-se a aceleração da história pessoal, após balanço da vida dos autores de agosto a dezembro de 2004, sendo observado o quanto adquiriram de experiência nesse curto período, fortalecendo-se enquanto consciências e, principalmente, na consolidação de dupla evolutiva.

Acolhimento. Importante ressaltar o sentimento vivenciado durante os 6 primeiros meses após a mudança: era como se os autores estivessem sendo acompanhados de perto pelos amparadores. Pode-se fazer analogia deste processo com o que acontece quando a criança aprende a andar: durante a fase inicial, os pais têm maior atenção e cuidado até que a criança se torne mais segura e tenha autonomia. No caso dos autores ficou nítida esta influência, pela minimização dos contrafluxos neste período.

CONCLUSÃO

Senha. O fato de os autores assumirem o trabalho na proéxis grupal dinamizou o aprendizado assistencial. O que também favoreceu o posicionamento na dupla foi o fato de pensarem nas consciências as quais se propuseram resgatar e para as quais são “senhas evolutivas” (Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD, aula 7). Com isso, puderam refletir: quantas consciências deixam de acessar verpons, por falta de posicionamento pessoal daquelas que são “senhas evolutivas”? E como fica a nossa responsabilidade quando compreendemos a dinâmica da teia multidimensional? (Curso Autoconscientização Assistencial – AST, aula 7).

Recins. A conscin que se propõe a utilizar a técnica da Invéxis para dinamizar sua evolução necessita vivenciar recins, sistematicamente, compreendendo em profundidade a teática da assistência multidimensional.

Autoconsciência. Denominar-se inversor apenas por ter acessado as idéias da Conscienciologia, ainda jovem, não significa que a conscin seja de fato inversora. O que importa é o quanto, na prática, o jovem está invertendo suas posturas e o quanto está “abrindo mão” de sua “zona de conforto”. Deve-se refletir qual é nosso grau de disponibilidade para prestar assistência.

Reflexões. Para você leitor, que está ou não utilizando a técnica da Invéxis como dinamizadora da evolução e da assistência, os autores deixam as seguintes reflexões:

1. *Estou fazendo o que realmente posso em prol da assistência às outras consciências?*
2. *Ainda estou apegado às questões egóicas?*

3. *O quanto estou invertendo minhas posturas, para me colocar na condição de inversor existencial?*

4. *Qual é o trabalho que só eu posso fazer de acordo com minha proéxis?*

5. *Nas atividades que desempenho no meu dia-a-dia: eu faço falta ou faço diferença?*

REFERÊNCIAS

01. Almeida, Julio; *Qualificações da Consciência*; 260 p.; 14 caps.; 21 x 14 cm; br., 1ª edição; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2005.
02. *Dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos*; Instituto Antonio Houaiss; 1ª ed.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2003;
03. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda; *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*; Rio de Janeiro, RJ; Editora Nova Fronteira; 1986; 2ª edição.
04. Vieira, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br., 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997.
05. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; ono.; 5116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1994.
06. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; onu; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

ANOTAÇÕES PESSOAIS

01. *Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD*; aula 7; Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ.
02. *Curso Autoconscientização Assistencial AST*; aula 7; Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ.

